



CURSO DE CAPACITAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS -LIBRAS

Mostra Local de: Apucarana (Municípios do Vale do Ivaí)

Categoria do projeto: I – Projetos em andamento (projetos em execução atualmente)

Nome da Instituição/Empresa: Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Apucarana

Cidade: Apucarana – Paraná - Brasil

Contato: wierly@utfpr.edu.br

Autor (es): Curso De Capacitação Em Língua Brasileira De Sinais -Libras

Equipe: Professora de LIBRAS da UTFPR – Apucarana
– Daniele Miki Fujikawa Bózoli – danielebozoli@utfpr.edu.br

Tradutora/Intérprete de LIBRAS da UTFPR – Apucarana
– Aneliz Bastos Andrade de Alencar - anelizb@utfpr.edu.br

Secretaria do Curso de Libras da UTFPR – Apucarana
- Wierly de Lima Barboza - wierly@utfpr.edu.br

Parceria: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado(s) pelo projeto:

RESUMO

Capacitar os professores da rede pública de educação básica na comunicação através de LIBRAS.

Palavras-chave: Capacitação, Língua Brasileira De Sinais - Libras

INTRODUÇÃO

Na busca por conhecimentos que venham a subsidiar a prática docente na Educação Profissional nos dias atuais, não se pode deixar de retroceder aos documentos oficiais, para, a partir do vivido, refletir a respeito do contexto atual. A temporalidade centenária aponta que, de 1906, quando foi aprovado o crédito federal para que os Estados criassem escolas técnicas profissionais, a 2006, com a expansão da Rede

MOSTRA DE PROJETOS 2013

Federal de Educação Tecnológica, dá-se início ao processo de transferência para a Gestão Federal de um grupo de 18 escolas profissionais, até então, administradas por entidades comunitárias (fundações, associações, sindicatos, etc.) ou por governos estaduais.

Do total das 18 escolas, 12 tiveram o processo de federalização concluído nesse mesmo ano e começaram suas atividades como unidades da Rede Federal de Educação Tecnológica, no início do ano letivo de 2007. Dentre essas, o Centro Moda, que passou a ser Câmpus da UTFPR, através de um esforço conjunto da ACIA, FETAP, parlamentares junto ao Governo Federal, lideranças políticas da região e Prefeitura Municipal, tendo sua autorização de funcionamento pela Portaria MEC n.º 1.862, de 29/11/06.

(<http://www.utfpr.edu.br/apucarana/o-campus/historico/campus/historico-do-campus-apucarana>).

A demanda educacional que o desenvolvimento econômico e social apresentou na cidade de Apucarana trouxe para UTFPR um crescimento pujante. No primeiro semestre de 2007, inicia-se o Curso Técnico de Nível Médio-Integrado (Técnico em Vestuário); no segundo semestre de 2007, o Curso Superior de Tecnologia em Design Moda; no primeiro semestre de 2009, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Químicos; no segundo semestre de 2010, o Curso Superior de Engenharia Têxtil; no primeiro semestre 2011, o Curso de Licenciatura em Química. Além disso, três novos cursos de Engenharia encontram-se em fase de implantação nos próximos semestres. Com o curso de Licenciatura em Química, passamos a contar com um Professor de Libras e um Interpretador, atendendo ao Decreto nº. 5626 de 22/12/2005. De-mos início ao processo de capacitação dos servidores da UTFPR-AP e na sequência começamos a ofertar o Curso de Libras para o público externo (professores, bombeiros, policiais, entre outros).

1. JUSTIFICATIVA: O não conhecimento da Cultura Surda e da Libras gera vários problemas e/ou barreiras no processo ensino-aprendizagem, principalmente na comunicação e aquisição de conhecimentos pelo próprio surdo e no estabelecimento de sua identidade.

Desde 1.880, o Brasil tem passado por várias propostas educacionais para Surdos. A ambigüidade entre a oralidade e a língua de sinais é notória no decorrer da história sobre a educação dos Surdos.

Através da Política Nacional de Educação que propõe: “incentivo a utilização da Língua Brasileira de Sinais – Libras, no processo ensino-aprendizagem de alunos Surdos” e “incentivo à oficialização da Libras” (Brasil, 1994: pág. 52-53)

Este foi um dos preceitos para alavancar o trabalho educacional com este público no país.

O Plano Nacional de Educação lançado em 2000 indica como meta a formação de recursos humanos para oferecer o atendimento diferenciado aos educandos especiais.

MOSTRA DE PROJETOS 2013

A Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 no seu artigo 1º é reconhecido o estatuto da Língua Brasileira de Sinais – Libras como língua oficial da comunidade surda, com implicações para a divulgação e ensino, para o acesso bilíngüe a informações em ambientes educacionais e para a capacitação dos profissionais que trabalham com os surdos.

O Decreto Nº: 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei de nº 10.436 de 24 de abril de 2002 dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e o art. 18 da Lei de nº 10.098/2000, no seu art. 3º, § 1º e § 2º, capítulo II nos orienta sobre a “Inclusão da Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, em todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento e optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional.

Nos aspectos institucionais, muitas são as garantias do cidadão no que se refere à Constituição da República Federativa do Brasil, III, art.205.

“A educação é direito e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Quanto à promoção a acessibilidade a Lei nº: 10.098 de 19/12/2000 estabelecem que seja de responsabilidade do poder público tomar providências para eliminar barreiras de comunicação.

A Resolução nº: 02/2002 do Conselho Nacional de Educação - CNE define como educação especial, nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica:

“Educação Especial, modalidade de educação escolar, entende-se como um processo educacional que se materializa por meio de um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais, organizados para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação formal e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades especiais, diferentes das da maioria de crianças e jovens, em todos os níveis e modalidades de educação e ensino.”

Como princípio norteador tem-se a concepção de uma escola inclusiva que garanta o atendimento às diferenças humanas. Para tanto a legislação prevê que os serviços de educação sejam ofertados no ensino regular (...), em classes comuns ou em classes especiais em qualquer etapa ou modalidade da educação básica, (...) Lei Federal nº: 9.394 de 20/11/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB em seu art. 59 define as condições a serem asseguradas aos educandos.

2. OBJETIVO GERAL: Capacitar os professores da rede pública de educação básica na comunicação através de LIBRAS.

MOSTRA DE PROJETOS 2013

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: - Compreender o desenvolvimento histórico e cultural da comunidade surda brasileira e da educação de surdos no país;

- Apresentar os aspectos: históricos, legais, educacionais, linguísticos e culturais do sujeito surdo.

- Destacar a importância do estudo de Libras para facilitar a interação e o aprendizado no contato com alunos surdos.

- Apresentar aos participantes características fundamentais da Língua Brasileira de Sinais para iniciação ao seu aprendizado e ao contato com pessoas surdas.

4. METODOLOGIA: Encontros Presenciais – 40h

- Serão 10 encontros presenciais, com carga horária de 04h/aulas cada um;

- As aulas serão ministradas por professores bilíngue português/libras e intérpretes de libras, e professores surdos graduados e especialistas em Libras.

Atividades a Distância

- Serão 20h/a de atividades a distância a serem realizadas pelos alunos, composta de: leitura e pesquisa, produção de resenhas críticas, preparação de seminários, construção de materiais lúdicos/pedagógicos, atividades de fixação.

5. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS: - A avaliação em cada componente curricular, dependendo de sua natureza, será realizada por meio de provas, trabalhos individuais e/ou em grupo, execução de atividades, participação em seminários e assiduidade.

- O resultado do processo de avaliação será expresso em um único conceito que represente todas as atividades desenvolvidas no curso.

- Para que seja aprovado no curso, o aluno deverá ter pelo menos 75% de presença nas aulas.

6. VOLUNTÁRIOS: Não Há.

7. CRONOGRAMA: 28/09 – Início da capacitação em Libras: apresentação do curso, formadores e alunos; informações gerais;

- Libras é língua, status da língua de sinais no Brasil;

- As diferentes línguas de sinais;

- Cultura surda;

- Como lidar com a pessoa surda;

- Alfabeto manual – datilologia

MOSTRA DE PROJETOS 2013

- Batismo pessoal – sinal

Atividade presencial: participação e apresentação pessoal do nome e sinal

Atividade à distância: Reflexões sobre o texto: surdo/mudo/deficiente auditivo;

05/10 – Cordialidades e cumprimentos;

- Pronomes;

- Elementos numéricos;

Atividade presencial: participação, atividades de revisão sobre o alfabeto manual e diálogos;

Atividade à distância: Trabalho sobre as abordagens de ensino/ propostas para a educação dos surdos, a importância da Língua de Sinais: L1 para surdos e L2 para ouvintes.

12/10 – Feriado Nacional;

19/10 – Cores;

- Dias da semana;

- Meses do ano;

- Vídeos sobre aspectos culturais da comunidade surda;

Atividades presenciais

Atividade à distância: Introdução aos estudos linguísticos – variações linguísticas, iconicidade e arbitrariedade, parâmetros da língua brasileira de sinais.

26/10 – Sistemas de classificação (tamanho /forma/textura);

- Família;

- Ambiente escolar

Atividades presenciais

Atividade à distância

02/11 – Feriado Nacional

09/11 - Alimentos e bebidas;

- Corpo humano/saúde;

- Documentos;

- Animais;

- Advérbios;

Atividades presenciais

Atividade à distância

16/11 - Recesso

23/11- – Meios de comunicação;

- Meios de transporte;

- Locais públicos;

- Profissões;

MOSTRA DE PROJETOS 2013

Atividades presenciais

Atividade à distância

30/11 – Professor Convidado: Pedagogia inclusiva e metodologias de ensino para surdos.

Obs: A aula neste dia será de 8h.

Atividades presenciais

Atividade à distância

07/12 – Cidades /estados brasileiros/países;

- adjetivos;

- tipos de verbos;

Atividades presenciais

Atividade à distância

14/12 – Expressões faciais e corporais;

- Tipos de frases em Libras;

- Prática do uso de Libras em situações discursivas com convidados surdos.

- Ato de encerramento do curso de capacitação em Libras

9. ORÇAMENTO: Os custos são referentes ao pagamento dos professores ministrantes (professor de libras e interprete), palestrantes convidados, material didático necessário para a execução das atividades.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Neste momento, estamos em andamento com a primeira turma em convênio com o MEC/SECADI, já estamos com a proposta para uma segunda turma, possivelmente ainda em parceria com o MEC/SECADI, e a intenção de um curso avançado com a primeira turma, da parceria. Considerando a especificidade do Curso de Libras, estaremos preparando novas ações para atender a demanda, conforme esta se estabelecer.

REFERÊNCIAS

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira. Bilingüismo dos surdos: questões lingüísticas e educacionais. Goiania: Canone, 2007.

STROBEL, Karin L. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2009.

Referências Complementares:



MOSTRA DE PROJETOS 2013

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de et al. Atividades ilustradas em sinais da libras. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

QUADROS, Ronice Muller. Língua de sinais brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, Oliver. Um antropólogo em marte. São Paulo: Cia de Bolso, 2006.

SACKS, Oliver. Vendo vozes. São Paulo: Cia das Letras, 2005.

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005.